

A seguir transcrevemos a ATA DE INAUGURAÇÃO (págs. 179/180 do livro A/4)

“A los 26 dias del mês de mayo del año nueve cientos y veinte y nueve en Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil, reunidos el número de socios en el total de 20, segun consta en el libro de presencia, en la sede de nuestra Sociedad, fué hecha la presente sesión.

Estando el número legal de socios el Presidente dió por abierta la presente sesión.

Expresandose el Sr. Presidente en breves palabras que la presente sesión, significaba la inauguración del predio social alquilado cuya sesión de asamblea fué unicamente para este fin convocada. Una vez esto leyo los gastos ocurridos con la tarefa de que fué confiada juntamente con la comisión nombrada para esse fin en la asamblea general extraordinaria del dia 31 de marzo del corriente año segun acta en este libro, y cuyo gastos quedan sin mencionar en esta acta por que no han sido liquidadas todas las cuentas.”

SOCIOS BENEMERITOS- “El Sr. Presidente de acuerdo con la directiva para más brillo de dicha sesión de inauguración del predio, propuso para socios benemeritos los siguientes nuestros consocios: D. NARCISO SUÑE, SEBASTIAN BUDÓ, JAIME TORRESCASANA, MANUEL TORRE ABASCAL, RAMON MORALES, cuyos meritos sociales en esta sociedad son de alto grado, y al mismo tiempo antigedad, y pues que nuestros estatutos hasta lo permiten.

Esta propuesta del Sr. Presidente que una vez más nuestros consocios confían y respectan por el tino que tiene seguido y tiene llevado nuestra sociedad para el buen camino fue acepta por una unanimidad de votos a cuyos consocios se les oficiara comunicándoles.”

VOTO DE AGRADECIMIENTO:

“Nuestro digno consocio Sr. EMILIO LOREDO pidió en dicha asamblea, al Sr. Presidente como también al Sr. Secretario, que constara en acta por parte de él un voto de agradecimiento a la digna comisión encargada para el alquiler de la casa, para sede de nuestra sociedad, como también a nuestro tan digno Presidente.

No habiendo mas nada a tratar, el Sr. Presidente agradeciendo a la asamblea presente y haciendo votos para la prosperidad de nuestra sociedad, dio por encerrada la misma y yo Pro Secretario en ejercicio la firmo con el Sr. Presidente.”

**Assinam: RAFAEL L. LÓPEZ – Secretario
PEDRO GONZALEZ – Presidente**

CONSIDERAÇÕES:

A Construção do Solar foi feita em três etapas:

- 1. PROCESSO INICIAL COM A COMPRA DO TERRENO**
- 2. CONSTRUÇÃO DA OBRA - Ano de 1905**
- 3. TÉRMINO DA OBRA – Ano de 1929**

Neste período estiveram presidindo a Junta Diretiva os seguintes consócios:

JOAQUIN PONSATI, FRANCISCO TORRES, ANTONIO VALLS, FRANCISCO GARCIA, JUAN FERNANDEZ VIÑA, Dr. GUILHERMO SAN MARTIN, MANOEL TORRE ABASCAL, FRANCISCO MATA, SEBASTIÁN BUDÓ, JOSÉ M. PARERA, JAIME SIMÓN, BERNARDO GARICOCHEA, JOSÉ LOPEZ ROGINA, RAMON MORALES E PEDRO GONZALEZ.

FATOS DIGNOS DE MENÇÃO:

Das dificuldades enfrentadas pelas Juntas Diretivas na conclusão deste SOLAR, devemos citar que para poderem terminar a obra, tiveram de alugá-la ao Clube Comercial.

Digna de menção a escolha do local para construí-la, visto ter SIMÓN BONET, escolhido a Avenida principal desta cidade.

Os cuidados que tiveram os espanhóis na escolha de sua arquitetura, sendo um edifício, tanto no interior como no exterior, com o requinte próprio da raça espanhola.

Em 1934, Rita Jobim Vasconcellos, alugou-o para ali instalar a mais brilhante escola de música de Bagé, o então Conservatório de Música. Atualmente Instituto Municipal de Belas Artes, reconhecido pelo Governo Federal.

Até a presente data abrigou os mais famosos artistas da terra e os visitantes ilustres, tanto nacionais como internacionais.

A Prefeitura Municipal, através de seus Prefeitos, tem conservado satisfatoriamente todas as suas dependências, que somam: 18 salas, saguão de entrada, corredores, 4 banheiros e 2 salões de festa. Acompanhando as atas desta Sociedade, pudemos verificar o cuidado extremo de todos os presidentes desta Sociedade, para que a obra fosse

o retrato da raça espanhola, cujo gosto, chega ao requinte entre o sóbrio e o majestoso.

Um voto de louvor aos secretário, visto terem o cuidado do registro de todas a iniciativas e ocorrências.

PANTEÓN SOCIAL

Ano: 1924

Aos 25 dias de maio de 1924, na primeira Assembléia Geral, sob a presidência de BERNARDO GARICOCHEA, todos os presentes, revelaram a vontade em construir o PANTÉON SOCIAL. (pág. 40 do livro A/4)

A Diretoria desta época mostrava-se voltada à compra de casa ou terreno para a construção do segundo Prédio Social, mas ouviu atentamente a exposição de todos os presentes e nos meses que seguiram, repensaram a forte pressão dos sócios à construção do Panteón.

Aos 24 dias de agosto de 1924 – LIVRO A/4 págs. 54/55, o Presidente JAIME SIMÓN, chama concorrentes para a conclusão do Panteón.

Nesta sessão o presidente expôs que um engenheiro da cidade de S. Gabriel, estava disposto a realizar uma planta grátis, tendo melhores condições do que a planta atual.

JAIME SIMÓN apressa o projeto de construção.

Ano: 1925

COMPRA DO TERRENO

No livro A/4 pág. 60, encontramos o registro de compra do terreno destinado ao PANTEÓN, datando de 11 de janeiro de 1925.

**REGISTRO DA COMPRA DO TERRENO DO PANTEÓN –
5:000\$000**

Este balancete revela que a Sociedade possuía 73:731\$640

No movimento de sócios registra 113 sócios efetivos.

Anos: 1926/1927

De 10 de janeiro de 1926 até 09 de janeiro de 1927, verificamos o balancete e nele constatamos que a importância registrada no Panteón, permanecia a mesma da compra, portanto, a construção ainda não havia sido iniciada.

Aos 10 dias de fevereiro de 1927, abre-se concorrência de preços aos construtores de Bagé. Logo, constatamos que seria dado início à construção do mesmo.

Aos 30 dias de março de 1927 – LIVRO A/4 pág. 107 registra:

“Teniendose pedido por medio de cartas precios para la construcción del pedestal del Panteón Social a los Srs. JOSÉ ANDREU/ENRIQUE TOBAL y JUAQUIN SALES, fué recebido solamente el del primero, pues los otros dos no concurrieron. El Sr. JOSÉ ANDREU dió el precio de 12:300\$000 dando los datos todos y materiales a emplear. El Sr. Presidente en uso de la palabra dice si estaban de acuerdo com el precio citado. Como no habia mas propuestas, quedó deliberado dar el servicio al Sr. ANDREU, com el cual, se habia un contrato esplicando las condiciones necesarias y el cual abajo va relatado, firmado, respectivamente, presidente, tesorero y secretario.”

No contrato com JOSÉ ANDREU, ficou estabelecido o prazo de 10 de abril a 10 de agosto de 1927, para o término do trabalho (LIVRO A/4 págs. 108/109).

Aos 31 dias de maio de 1927 – LIVRO A/4 pág. 112.

Estudo de propostas para o serviço de revestimento de mármore do PANTEÓN.

Foi aprovada a proposta do Sr. SEVERO CARUCCIO, tendo sido contratado nesta data.

Ano 1928

LIVRO A/4 – pág. 117 – dia 08 de janeiro

Registro no balancete a importância de 32:100\$000 de gastos na obra.

Aos 30 dias de janeiro de 1928 – LIVRO A/4 pág. 122, registra a ordem de pagamento da 2ª prestação do PANTEÓN SOCIAL, sendo o valor de 10:000\$000.

Aos 13 dias de março de 1928 – LIVRO A/4 pág. 124, registra:

“El Sñr. Presidente, de conformidad com las propuestas presentadas por los Srs. SEVERO CARUCCIO y BERNARDINO DIOGO, que pasan a hacer parte de nuestro archivo, contrato com el primero los balaustres de mármore que guarnecen nuestro panteón social y com el segundo, las cadenas de hierro que lo cercan.

La obra com el primero fue orzada en 2:200\$000 y la outra a razón de 10\$000 por metro de cadena.

Este acto del Sñr. Presidente fue aprobado por los miembros presentes.”

ESTATUTOS

Aos 25 dias de março de 1928 – LIVRO A/4 pág. 125.

Foi realizada nesta sessão a leitura dos ESTATUTOS DO PANTEÓN, para possível apreciação de uma comissão designada a emitir o Parecer de Aprovação.

A comissão designada à estudo foi: D. SEBASTIAN BUDÓ y D. FRANCISCO MATA.

Após aprovados, foram mandados imprimir pelo Presidente RAMON MORALES e distribuídos a todos os sócios.

Ano 1929

Aos 6 dias de janeiro de 1929 – LIVRO A/4 pág. 149.

No balancete do ano anterior, está registrado o gasto com o PANTEÓN SOCIAL, que somou 67:927\$600.

PRÉDIO SOCIAL

Rua MONSEÑOR COSTÁBILE HIPÓLITO, 150

A Diretoria de 1924, presidida por BERNARDO GARICOCHEA, trata da escolha de um terreno ou casa, para a construção da sede social.

A comissão designada para a função de escolha e compra foi indicada pela Junta Diretiva e estava constituída por:

JAIME SIMÓN / JACINTO OLLÉ ROVIRA / JOSÉ BONET / ENRIQUE TOBAL e JOAQUIN SALES.

- 27 de maio de 1924 – LIVRO A/4 no. 44

JACINTO OLLÉ ROVIRA reivindica junto à Diretoria, as conclusões da escolha do terreno ou casa, para a construção do prédio social, expondo a necessidade de realizá-lo com as finalidades sociais a qual se propõe:

“Tonificar, reforçar e sustentar a Sociedade, criando espaço à criação de uma biblioteca e escola para sócios, apontando o dever da Sociedade em cumprir essa reivindicações.”

- Os apelos feitos pelos membros da comissão de nada adiantaram visto a Diretoria de 1924, estar voltada à construção do PANTEÓN.

- Durante os anos que seguiram, nada foi resolvido quanto a sede social.

Revisando livros de atas encontramos muitos registros relacionados com o Panteón e, nada mais a respeito do prédio social. Isto aconteceu até o ano de 1932.

Ano 1933

Aos 22 dias de junho de 1933 foi registrada a compra de terreno destinado à construção do prédio social.

TRANSCRIÇÃO DA ATA-LIVRO A/4 págs. 378/379

“A los 22 dias del mês de Junio de 1933, en Bagé, Estado do Rio Grande del Sur-Brasil, reunidos en numero de 11 socios, siendo 8 de la junta Directiva y 3 de la comision nombrada por la Asamblea Extraordinaria del dia 16 del mês de Abril del corriente año, en nuestra séde social de la calle General Osorio, a las 8 horas de la noche para tratar de los asuntos de interes y cuyos nombres son los siguientes conforme libro de presencia página 43:

- JACINTO OLLÉ ROVIRA – Presidente**
- ELOY ARRANZ – Vice-Presidente**
- JOSÉ GARCIA FERNANDEZ – Tesorero**
- JOSÉ LÓPEZ PÉREZ – Pro Tesorero**
- GERARDO USTARROZ – Secretario**
- Vocales: DARIO MORALES, ERNESTO VERDE, EUSEBIO M. HIDALGO.**
- Comisión de compra: LUCILO RIVERA SANCHES, JOSÉ MARTINEZ, SEBASTIAN BUDÓ.**

El Sr. Presidente dio por abierta la sesión por tener numero legal, pasandose a tratar de los asuntos de mayor interes.

La Directiva de comum acuerdo com la comisión nombrada por la Asamblea, resolvieron comprar un terreno de 17,70 por 28,50 del Sr. PARULA, situado en la calle General Sampaio, donde hera el antiguo Hotel Landó, por la cantidad de 30:000\$000 líquidos fuera de cualquier dispesa, obligandonos a hacer un paredon en la parte donde divide nuestro terreno com el inmediato que es de propiedad de Sr. PARULA.

A CONTINUACIÓN EL Sr. Presidente com su feliz idea propuso para que se pidise plantas y ozamientos baseados entre 50:000\$000, a 55:000\$000, contando el edificio de un teatro en la parte terrea y en la parte de arriba acomodaciones para centro de la Sociedad, com lo cual el Sr. Hidalgo propuso para que se hiciésen unas reparticiones en el

sobrado para la Sociedad, y el Sr. Presidente propuso que se hiciesen las reparticiones indispensables para la Sociedad y se dejase en condiciones de concluir el resto de la edificación para más adelante, a lo que todos quedaron en comum acuerdo, con lo cual se oficiaría al Sr. ENRIQUE TOBAL para que mandase planta e orzamiento junto com la del Sr. JOSÉ MARTINEZ para ser apresentadas en Asamblea. No habiendo nada mas a tratar se dió por terminada la sesión y yo pro secretario en ejercicio que lavré esta acta la cual sera asignada despues de leida y aprovada.”

Assinam: JACINTO OLLÉ – Presidente y GERARDO USTARROZ – Pro Secretario.

LIVRO A/4 – págs. 383/384

Aos 24 dias de julho foi exposta por JOSÉ MARTINEZ a planta do prédio social com o respectivo Teatro de Festas.

O Parecer de apreciação foi prontamente aceito por tratar-se de uma obra de arte espanhola e de grande valor, o que recomenda JOSÉ MARTINEZ, o autor da planta.

No entanto, outro projeto seria apresentado pelo consócio ENRIQUE TOBAL e devidamente apreciado.

Ano 1933

Aos 11 dias de agosto do corrente ano, registra a pág. 385 – LIVRO A/4, a construção de um muro de 10,10 metros de largura por 1,80 metro de altura, com 15 cm. De espessura, que divisariam o terreno.

A proposta de construção é assinado por JOSÉ MARTINEZ.

O custo está registrado na pág. 388 – LIVRO A/4 – dia 09 de setembro – 800\$000.

LIVRO A/4 pág. 391 – dia 09 de outubro – Cita a planta que está sendo desenvolvida na construção do prédio, de autoria de ENRIQUE TOBAL.

Registra pedido de nova planta ao Sr. MARTINEZ.

CITAÇÃO DO LIVRO A/4 – 18 de novembro – pág. 394 – O presidente JACINTO OLLÉ abordou assunto sobre a imediata demolição da casa adquirida do Sr. PARULA; sugeriu que fizessem os cimentos e com o material aproveitável da citada casa, começasse a construir sob a fiscalização de JOAQUIN SALES.

Foi sugerido ao Presidente Ollé, designar uma comissão de fiscalização alternada, para acompanhar o livro ponto e horas de pagamento aos operários.

INÍCIO DA OBRA

Aos 29 dias de dezembro de 1933 – LIVRO A/4 pág. 399, expressa o início das obras do edifício social, correndo tudo em perfeita ordem e harmonia.

Foram contratados os trabalhos em madeira do Sr. EUGENIO ZABARIZE, pelo preço de 5:500\$000.

Ano 1934

LIVRO A/4 – 07 janeiro – pág. 402 – Presidente Ollé revela a importância de 36:000\$000, gasta até a presente data com a construção do edifício social.

LIVRO A/5 – 22 de fevereiro – pág. 5 – Presidente Ollé, fala a respeito da construção do prédio social, expressando a vontade de que o mesmo tivesse seu término no dia 14 de abril.

LIVRO A/5 – 04 de março – pág. 6 – Presidente Ollé pede autorização à Assembléia presente, para gastar o que for necessário para terminar a obra.

CAMILO LOSADA usa a palavra expondo os motivos do pedido. As propostas entram em votação e o pedido de CAMILO LOSADA, é aceito por 25 votos, com voto de confiança à Diretoria.

Nos meses que seguiram, grandes foram os preparativos conclusivos desta admirável obra que é o Edifício Social da Sociedade Espanhola de Bagé.

Até junho do corrente ano, quase tudo estava pronto.

Aos 02 dias de julho, foram estudadas as formas de fazer as cabines do palco, sendo D. JOSÉ MARTINEZ incumbido de realizar o cálculo de construção.

O primeiro piso estava designado à terminar no dia 05 de julho.

Inicia-se a fase final, com detalhes como: cortinas, portão biblioteca, secretaria, etc...

Estas determinações estão contidas no LIVRO A/5 – pág. 24A.

LIVRO A/5 – 12 de agosto – pág. 28

O Presidente JACINTO OLLÉ ROVIRA entrega, oficialmente, à Assembléia, o EDIFÍCIO SOCIAL e TEATRO da SOCIEDADE ESPANHOLA DE BAGÉ, devidamente terminado.

A obra importou em 75:510\$390, conforme prestação de contas da COMISSÃO DE CONTAS, formada pelos consócios D. FRANCISCO MATA e DOMINGO MARTINEZ.

Nesta sessão, FRANCISCO MATA usando a palavra diz:

“EXALTO OS MÉRITOS DA JUNTA DIRETIVA QUE TÃO BEM SOUBE CONDUZIR OS TRABALHOS DESTA OBRA. RESSALTO O ESFORÇO DA MESMA.”

No momento, a Junta Diretiva foi amplamente ovacionada pelos presentes.

Foi acertado o dia 12 de outubro para o ATO DE INAUGURAÇÃO do EDIFÍCIO SOCIAL.

Ficou determinada que nesta data, seria celebrada a tradicional festa da Sociedade Espanhola.

No ato inaugural estiveram presentes o ilustre Cônsul JUSTO BERMEJO Y GOMEZ, Cônsul da Espanha em Porto Alegre, autoridades brasileiras e convidados especiais.

Sinto-me gratificada ao terminar este trabalho, pois conviver com a história, significa percorrer páginas de ideal e saber que os dignos espanhóis desta Sociedade, transformaram o sonho em cultura, desenvolvimento e vida, jamais deixando de registrar todos os acontecimentos...

NEIVA PETRI

MARTINEZ